



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Convento De Santo António (Fundão), Recuperação Do Património Histórico

Daniel Gustavo Marques

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitectura
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor Michael Heinrich Josef Mathias

Covilhã, Junho de 2013

«Recuperação e criação serão complemento e não especialidades passíveis de tratamentos autónomos. Reconhecer-se-á que não se inventa uma linguagem. Reconhecer-se-á que a linguagem se transforma para se adaptar à realidade e para lhe dar forma. Tudo será reconhecido como património colectivo e, nessa condição, objecto de mudança e de continuidade.»[1]

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente, contribuíram com a sua colaboração, com o seu apoio ou simplesmente com as suas palavras de encorajamento que permitiram realizar esta dissertação.

Em primeiro lugar, agradeço ao Orientador Científico da Dissertação, Professor Doutor Michael Heinrich Josef Mathias e ao Arquitecto Marc Ballhause pelo apoio contínuo, estímulo, críticas, ensinamentos, comentários, sugestões e especialmente, pela forma como, apesar dos seus muito afazeres, souberam estar presentes, ser actuates e eficazes nos momentos importantes.

À minha família e amigos, pela paciência, carinho e incentivo dado ao longo da minha vida.

RESUMO

Esta dissertação aborda o tema da reabilitação do Património como um instrumento que contribui para a manutenção de uma memória colectiva que importa transpor para o futuro [2]. Neste contexto, explora a questão da reconversão do Convento de Santo António, conhecido também por Convento de Nossa Senhora do Seixo, que se encontra localizado na cidade do Fundão, dando origem a uma pousada para turistas e visitantes destas terras, possibilitando a reutilização de antigas estruturas edificadas.

O desenvolvimento deste trabalho procura perceber os processos históricos que levaram à implementação deste convento no local em estudo, assim como a evolução e tipo de intervenção ao longo do tempo, desde meados do séc. XIV até aos nossos dias.

O objectivo passa por respeitar integralmente toda a herança histórica do Convento, incluindo a arquitectura deste edifício, situado entre a encosta verde da Serra da Gardunha e a deslumbrante paisagem sobre o vale do Zêzere e a Serra da Estrela. Criar um ambiente relaxante e silencioso onde se sinta a história e se respire a pureza do ar da serra, dando nova vida a esta região de grande produção agrícola, assim como de numerosos locais de interesse turístico como Aldeia de Castelo Novo e Alpedrinha.

Seguidamente, foi realizada uma análise histórica do edifício, assim como da sua envolvente, uma descrição da abordagem da intervenção defendida pelo futuro arquitecto e uma breve descrição do edifício já usufruindo da sua nova função de pousada.

PALAVRAS CHAVE

Reconversão, convento, memória, projeto, reabilitação, turismo

ABSTRACT

This paper addresses the issue of rehabilitation of heritage as a tool that contributes to the maintenance of a collective memory that matters transpose into the future [2]. In this context, explores the question of the conversion of Santo Antonio Convent, also known by the Convent of Nossa Senhora do Seixo, which is located in the city of Fundão, giving rise to a hostel for tourists and visitors to these lands, enabling the reuse of old built structures. The development of this paper seeks to understand the historical processes that led to the implementation of this convent at the site under study, as well as the evolution and type of intervention over time since the mid-fourteenth century to the present day. The objective is to fully comply with all the historical heritage of the Convent, including the architecture of this building, situated between the green slope of the Sierra da Gardunha and stunning scenery of the valley of the Zêzere and Serra da Estrela. Create a relaxing and quiet where you feel the story and breathe the pure air of the mountain, giving new life to this region of great agricultural production, as well as numerous tourist attractions such as Castelo Novo Village and Alpedrinha.

Next, we performed a historical analysis of the building, as well as its surroundings, a description of the approach advocated by the intervention future architect and a brief description of the building already enjoying his new role hostel.

KEYWORDS

Reconversion, convent, memory, design, rehabilitation, tourism

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vii
ÍNDICE GERAL	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	xii
LISTA DE ACRÓNIMOS	xv
1. INTRODUÇÃO	1
1.1.Enquadramento e Justificação	1
1.2.Objectivos	4
1.3.Metodologia	5
2. O LUGAR: A Gardunha	7
2.1. Enquadramento geográfico	8
2.2. As condicionantes da natureza	10
2.2.1. Agricultura	10
2.2.2. O relevo	11
2.2.3. A água	12
2.2.3.1. Recursos Hídricos	12
2.3.Contexto cultural	13
3.POUSADAS DE PORTUGAL: Casos de Estudo	15
3.1. Pousada de Vila Pouca da Beira	15
3.2. Pousada do Convento de Belmonte	21
4.O OBJECTO: Convento de Santo António	28
4.1.O seu passado e o seu presente	28
4.2.A Arquitectura	31

5.0 CONCEITO: Proposta de Reabilitação	36
5.1. Reabilitação do Convento do Seixo	36
5.2. Sustentabilidade e Segurança do Edifício	54
6.CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	57
ANEXOS	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Imagem da vegetação da zona [15]	7
Figura 2. Mapa do limite da área de paisagem protegida [16]	9
Figura 3. Hipsometria do concelho de Castelo Branco [16]	11
Figura 4. Fachada principal da Pousada	15
Figura 5. Fachada lateral da Pousada	15
Figura 6. Zona envolvente da Quinta do convento	16
Figura 7. Colunas do claustro em granito	17
Figura 8. Imagem da sala de estar	17
Figura 9. Imagem de zona de lazer	17
Figura 10. Imagem da sala de Refeições	18
Figura 11. Imagem da sala de Refeições	18
Figura 12. Imagem do terraço da sala de estar	18
Figura 13. Imagem de quadro com a presença de anjos e santos (a da esquerda) .	19
Figura 14. Escultura em madeira policromada, representando santo com hábito franciscano (Séc. XVIII), col. Fundação Bissaya Barreto (a da direita)	19
Figura 15. Imagem do campo de ténis	20
Figura 16. Imagem da fachada principal da Pousada de Belmonte	21
Figura 17. Imagem de sala de estar	22
Figura 18. Zona de lazer	22
Figura 19. Imagem da zona do bar	23
Figura 20. Imagem de uma suite	24
Figura 21. Imagem de um quarto	24
Figura 22. Imagem da piscina	24
Figura 23. Sala de refeições	25
Figura 24. Sala de chá	26
Figura 25. Imagem da decoração interior	27
Figura 26. Imagem de móvel em madeira	27
Figura 27. Postal do início do séc. XX, em que já é visível a degradação em que se encontrava o convento [25]	29
Figura 28. Ruínas do Convento de Santo António	30
Figura 29. Retábulo da Capela do Seixo [23]	30

Figura 30. Imagem da Quinta, à escala 1:40 000 [10]	31
Figura 31. O Convento e a sua organização - Diagrama do piso térreo [10]	32
Figura 32. Diagrama do 1º Piso [10]	32
Figura 33. Traços tipicamente manuelinos [10]	33
Figura 34. Claustro [10]	33
Figura 35. Imagem da Frontaria [10]	34
Figura 36. Imagem Claustro e Frontaria [10]	34
Figura 37. Imagem Porta avarandada (dormitório - sul) [10]	35
Figura 38. Imagem aérea da envolvente do convento (Google Earth)	36
Figura 39. Imagem exterior do Convento do seixo (estado actual)	37
Figura 40 e 41. Imagens interiores do Convento do Seixo (estado actual)	38
Figura 42. Planta do Projecto de Reabilitação, Piso 0 (ver planta à escala 1/100 em anexo)	40
Figura 43. Perspectiva do acesso principal ao edifício	41
Figura 44. Vista dos quartos para a Serra da Gardunha	47
Figura 45. Planta do Projecto de Reabilitação, Piso 1 (ver planta à escala 1/100 em anexo)	48
Figura 46. Projecto de Reabilitação, Alçado Sul (Ver à escala 1/100 em anexo) ...	48
Figura 47. Projecto de Reabilitação, Alçado nascente (Ver à escala 1/100 em anexo)	49
Figura 48. Projecto de Reabilitação, Alçado Norte (Ver à escala 1/100 em anexo).....	49
Figura 49. Projecto de Reabilitação, Alçado poente (Ver à escala 1/100 em anexo)	49
Figura 50. Projecto de Reabilitação, perspectiva aérea do conjunto	50
Figura 51. Perspectiva pedonal da vista sul	51
Figura 52. Perspectiva pedonal da vista nascente, onde podemos observar a zona dos quartos e da piscina	52
Figura 53. Imagem dos painéis fotovoltaicos	54

LISTA DE ACRÓNIMOS

DGEMN - Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais

ENATUR - Empresa Nacional de Turismo

PPSG - Paisagem Protegida da Serra da Gardunha

HACCP - *Hazard Analysis and Critical Control Points*

P.D.M.- Plano Director Municipal

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento e Justificação

No início do século XX, o turismo em Portugal resumia-se a uma indústria muito reduzida e pouco explorada de actividades hoteleiras. Estas actividades hoteleiras tornaram-se rapidamente grandes centros turísticos de luxo, procurados por um público muito específico, a alta sociedade, que procurava este tipo de destino para descanso e ócio. Este tipo de actividades encontravam-se em maior massa nos grandes centros urbanos.

É no ano de 1933, que é lançado um concurso designado por “Hotel Modelo” com o qual se pretende implementar um novo conceito de hotel, passando estes a dar destaque às características típicas tradicionais e regionais da zona em que se inserem. Esta iniciativa acabou por ter uma boa adesão por parte das actividades hoteleiras Portuguesas, que enaltecem o valor estético na valorização do património artístico e cultural de cada zona, contribuindo também para o aparecimento de pousadas em determinadas regiões do país, privilegiando os seus hóspedes com a sua localização assim como caracter histórico e monumental [2,3,4].

Com o aparecimento de pousadas pretendeu-se criar “...um tipo de instalação mais simples e económico, de irrepreensível limpeza, em que o excursionista, o turista, possa ficar, alimentar-se numa atmosfera de repouso, de conforto sóbrio, mas sobretudo economicamente”.

Francisco de Lima, apresenta na sua tese, aproveitar edificações já existentes, defendendo que a construção fosse o quanto possível regional, sugerindo duas hipóteses de construção, a de raiz, a de ampliação e de adaptação [5].

Em 1940, com as comemorações do Duplo Centenário, marcou-se uma viragem da atitude do estado novo perante o património arquitectónico Nacional, desviando a política de restauro [4].

Já em 1929, a Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), tem o objectivo de além de estabelecer as competências na elaboração de projectos de obras de reparação, de restauro e de conservação dos monumentos e palácios nacionais, e de fiscalizar de modo

bastante rigoroso, deveria também formular preceitos técnicos e regras para o tratamento e conservação ou restauro de imóveis.

Os primeiros trabalhos de restauro do património arquitectónico Português remontam a meados do século XIX, com o Mosteiro dos Jerónimos, o Mosteiro da Batalha e a Sé de Lisboa.

A nível nacional o plano das primeiras pousadas foi conduzida por António Ferro, procurando construir pousadas ao estilo “Casa Portuguesa” [4].

Como referido no Decreto-Lei n.º 31 259, I Série, de 9 de Maio, o objetivo passa por preservar em cada pousada as características genuínas de cada região, sem exagero de luxo, não esquecendo o ambiente familiar e Português, abraçando o “espírito do lugar” [6].

As primeiras pousadas surgiram, com autoria de dois modernistas, Jacobetty Rosa (1901-1970), e Rogério de Azevedo (1898-1983), o primeiro autor responsável pelas Pousadas de Elvas, Santiago do Cacém e de S. Brás de Alportel, já o primeiro com trabalhos mais a norte do país (Marão, Serra de Estrela entre outras). Os projectos destes autores são obras muito distintas, as do primeiro refletem volumes puros, com recurso a formas cilíndricas, já as do segundo autor reflectem um dinamismo, recorrendo a volumes revestidos a granito, coberturas em telha, alpendres e portadas [5,6].

Em 1948 com a realização do Congresso Nacional de Arquitectura, é marcada a reconquista da liberdade de expressão dos arquitetos portugueses. Seguido pelo expressionismo da arquitetura brasileira, levando posteriormente à difusão de princípios da arquitetura moderna marcados pela tradição.

Ainda sob influência do Congresso, no ano de 1956, dá-se início a um inquérito da Arquitectura regional Portuguesa, onde são envolvidos 18 arquitectos, tendo estes de conciliar a arquitetura moderna com a tradição rural [4]. Com este inquérito anunciaram-se divergências no que deveria constituir a relação entre a tradição e a modernidade. Procurando um equilíbrio natural entre o meio paisagístico em que se inserem, através de pátios ou pequenos jardins permitindo zonas de maior envolvimento, maior exposição solar, nunca descuidando o conforto do hóspede.

A adaptação das pousadas em Portugal, é baseada na política arquitectónica do século XX, preservando a política do modernismo e a da evocação. A adaptação de monumentos a pousadas, com o objetivo de restaurar o vasto património existente, acentuando a perspectiva cultural, garantindo a sua conservação. O Primeiro caso em Portugal consistiu na restauração do Castelo de Óbidos, mais tarde a Pousada de Óbidos, atribuindo-lhe uma

utilidade. Assim começam-se a aproveitar alguns edifícios existentes, convertendo-os em pousadas, conservando-se a integridade física e espiritual do espaço [7,8 e 9].

O conceito restauração aparece na literatura definida como “operação altamente especializada que deve ter um carácter excecional” e que se destina a “preservar e a revelar os valores estéticos e históricos dos monumentos e baseia-se no respeito pelos materiais originais e por documentos autênticos” [10].

Em 1979 a ENATUR, Empresa Nacional de Turismo, fica responsável pela reestruturação, racionalização e exploração das unidades hoteleiras que até então se encontravam sob poder do governo, e os imóveis, que não se inserissem na categoria de monumentos nacionais deveriam ser incluídos no seu património [11].

1.2. Objectivos

Proponho com este trabalho de projeto final de Mestrado, com o tema “Convento De Santo António (Fundão), Recuperação Do Património Histórico”, a reabilitação do convento dando origem a uma pousada para turistas e visitantes, como forma de revitalização da paisagem, da memória e da própria arquitectura.

Ao mesmo tempo pretende-se entender o tipo de contributo que esta recuperação pode trazer à zona em que se encontra inserido.

Este trabalho, devido à sua abordagem, pretende contribuir como modelo, tanto na forma de levantamento, quanto na geração de procedimentos, que visem atingir soluções, ainda não suficientemente desenvolvidas e divulgadas, a integrar em processos de reabilitação do património histórico e a sua reutilização.

Referente ao projeto em si, pretende-se contribuir com uma proposta realista em todos os aspetos, capaz de servir como ponto de partida para uma intervenção real do Convento.

Este edifício também pode dar apoio à região do Fundão em termos turísticos, que servirá de suporte para mostrar aos visitantes os valores históricos e patrimoniais da região, que são de grande importância em termos culturais, destaque entre eles:

O Museu Arqueológico do Fundão, situado em pleno centro histórico do Fundão, com o seu estilo urbano de cidade rural, Póvoa da Atalaia, Castelo Novo, Alpedrinha e Aldeias de Xisto, entre outros.

A recuperação do edifício histórico também pretende valorizar a história do próprio convento, mostrando nos seus espaços como se desenvolveu a vida monástica, os seus labores, as missões sociais dos monges do Seixo, a assistência social e religiosa, a instrução pública e eclesiástica; como também captar o interesse do visitante através das histórias e fantasias do sobrenatural do convento, os seus milagres e lendas.

1.3. Metodologia

A metodologia de trabalho seguida incidu sobre dois momentos concretos - a realização de uma recolha bibliográfica, permitindo uma correta abordagem ao tema.

O primeiro momento consistiu numa criteriosa e exaustiva recolha bibliográfica do convento de Santo António localizado na cidade do Fundão. A informação foi obtida em bibliotecas, pesquisa on-line de trabalhos produzidos por outros autores e num exaustivo trabalho de campo (registo fotográfico, condições construtivas, entre outros).

Este trabalho é composto por sete capítulos e sete Anexos, no primeiro capítulo é realizado um pequeno enquadramento ao tema, onde se descreve o desenvolvimento das Pousadas em Portugal. No capítulo dois é feito uma abordagem ao enquadramento geográfico, histórico, cultural e social do Convento de Santo António.

A análise dos casos de estudo é feita no capítulo 3, onde se faz uma análise de dois projectos de intervenção em conventos, que por similitude ou por contraste dão dicas sobre quais podem ser as melhores estratégias de intervenção no edifício do Convento do Seixo.

Os casos de estudo em que me foquei para a reconversão de edifícios religiosos, foram a Pousada de Vila Pouca da Beira, localizada próxima da Serra da Estrela, que foi recuperada a partir do antigo edifício do convento do Desagravo que remonta ao século XVIII. O segundo caso de estudo, foi a Pousada do Convento de Belmonte, localizado na Vila de Belmonte, recuperada das ruínas do Convento de Nossa Senhora da Esperança, século XIII.

Procura-se compreender as transformações que foram introduzidas e o modo como foram realizadas, conhecer os objectivos, os parâmetros de acção, as especificidades e as condicionantes de projectar sobre um testemunho religioso e cultural com o intuito de integrá-lo na vida contemporânea.

O estudo do antigo Convento de Nossa Senhora do Seixo também popularmente conhecido por Convento de Santo António, como aparece muitas vezes designado na literatura, a sua história e arquitectura, são tratados no capítulo quatro.

No capítulo cinco, pretendo estudar particularidades dos casos de estudo por mim abordados e extrair conclusões para propor uma alternativa arquitectónica viável e sustentável para a reabilitação do Convento do Seixo; recuperar a memória da vida conventual franciscana em

Portugal; realizar um projecto de intervenção no Convento do Seixo, convertendo-o numa pousada para fins turísticos.

No capítulo seis, faz-se uma breve Conclusão, apresentando considerações finais do trabalho desenvolvido. As referências bibliográficas aparecem no capítulo sete e por último seguem-se os anexos, onde apresento as fichas técnicas dos meus dois casos de estudo, Pousada de Vila Pouca da Beira e Pousada do Convento de Belmonte, anexo um e dois, respectivamente. No anexo três, a planta da implantação em escala 1:500, seguida do anexo quatro, com a planta do piso 0, o anexo cinco têm a planta do piso 1. Os alçados Sul, Poente e Norte, aparecem no anexo seis e por último no anexo sete, o alçado Nascente e dois cortes, o corte transversal e o corte longitudinal.

2. O LUGAR - A Gardunha

Neste capítulo tratamos a Serra da Gardunha uma vez que é nela que está edificada o Convento de Nossa Senhora do Seixo. Referências bibliográficas citam que a palavra “Gardunha” deriva de “Guarda da Idanha”, uma vez que os Egitaníenses a tomaram como refúgio quando da invasão pelos mouros, outros referem a possibilidade de o nome ter derivado de filiação visigótica, *guardingo*, (B. latim, *got.*, *gardingu*) que se assemelha com *Guardunia*, *Guardunha* ou nos dias de hoje, *Gardunha*, com significado de nobre visigótico [12].

Esta serra aparece na literatura muitas vezes retratada como uma moldura verdejante, Figura 1, de vastas plantações de vinhas e castanheiros, atribuindo a extinção dos castanheiros ao corte de lenha para construções, extinguindo o desenvolvimento desta árvore [13,14].

A Serra da Gardunha fica situada em pleno concelho do Fundão e em plena Cova da Beira. À depressão situada entre as duas serras, Serra da Gardunha e Serra da Estrela, aparece a Cova da Beira, também habitualmente designada por Vale do Zêzere, sendo a presença do rio Zêzere um dos contributos para os vastos terrenos férteis, desta região (destacados pela produção de cerejas, maçãs e peras) [15].



Figura 1. Imagem da vegetação da zona [15]

2.1. Enquadramento Geográfico

A serra da Gardunha localiza-se na zona ocidental do sistema ibérico, dividindo a campina de Castelo Branco e a Cova da Beira. Faz parte da cordilheira central, estendendo-se no sentido Nordeste/Sudoeste, numa extensão de 20 Km por cerca de 10 Km de largura com uma altitude máxima de 1227 metros.

Apresenta uma elevada diversidade biológica, podemos encontrar elementos característicos de regiões no norte, centro e sul do país, conferindo a este maciço montanhoso, características únicas.

Zona rochosa predominando o granito na zona de Castelo Velho e xisto, outro elemento muito encontrado na natureza é a água com os seus cursos naturais de água, assim como elevada exploração agrícola por parte do homem. Destacando os cerejais assim como áreas florestais resinosas.

No âmbito da diretiva habitats (92/43/CEE) é considerada uma zona de especial conservação.

Na zona norte no que respeita à flora podemos encontrar castinçais (*Castanea sativa*) e carvalhais de carvalho-roble ou alvarinho (*Quercus robur*) exclusivo deste sistema montanhoso. Na vertente Sul, ocorre uma grande variedade de matos, entre os quais se destaca a presença de urzais e urzais-estevais mediterrânicos.

Na fauna podemos encontrar algumas das seguintes espécies; *Lutra lutra* (lontra), *Lacerta schreiberi* (lagarto-de-água), *Chioglossa lusitanica* (salamandra-lusitanica) entre outras.

A gardunha abrange um total de catorze freguesias, doze do Concelho do Fundão (Alcaide, Alcongosta, Aldeia de Joanes, Aldeia Nova do Cabo, Alpedrinha, Castelo Novo, Donas, Fatela, Fundão, Soalheira, Souto da Casa, Vale de Prazeres) e duas do Concelho de Castelo Branco (Louriçal do Campo e São Vicente da Beira).

Destaco ainda a vertente humana, destas regiões onde podemos encontrar ao longo do ano por todo este concelho, manifestações populares (festas, romarias, tradições), contribuindo para a promoção dos produtos locais e regionais [16].

A Paisagem Protegida da Serra da Gardunha (PPSG), Figura 2, abrange uma área de 10,547 ha, compreende a zona Sul do concelho do Fundão, a zona Norte do concelho de Castelo Branco, a zona Oeste da Quinta de Monte Leal e a zona Este do Castelejo.

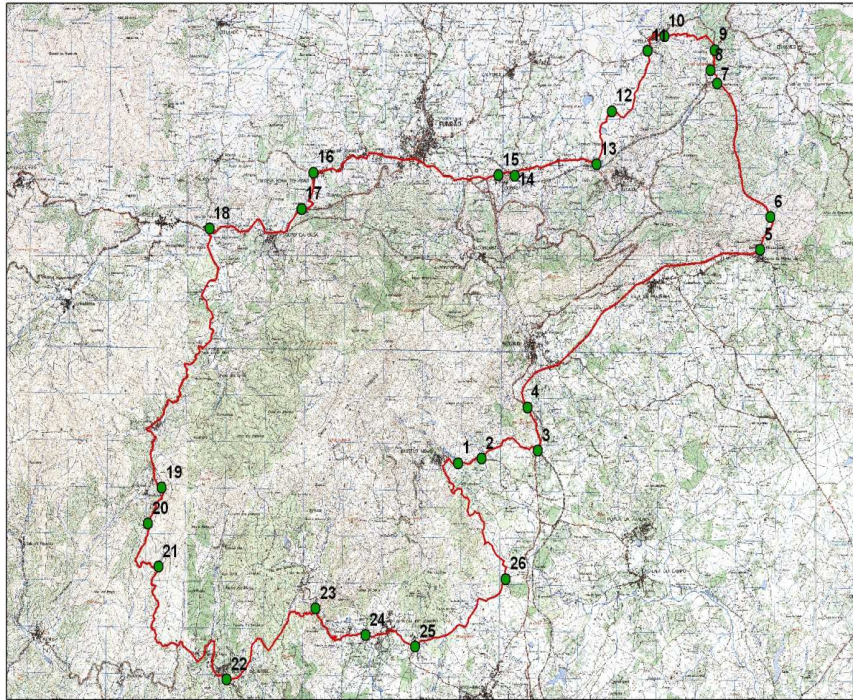


Figura 2. Mapa do limite da área de paisagem protegida [16]

2.2. As Condicionantes da Natureza

O despovoamento humano verificado nas últimas décadas na região centro, contribuiu em muito para o abandono das práticas agrícolas tradicionais, assim como para a degradação da qualidade do habitat, perdendo-se alguns valores típicos da fauna e flora desta região.

As duas grandes unidades de paisagem, característica desta região são a “Charneca” e o “Campo”. A charneca caracterizada pela zona de montanhas, terras de xisto e o campo por zonas de vegetação. O clima que se faz sentir nesta zona, apresenta características continentais que se justificam pela forma de relevo, impossibilitando circulação de massas de ar. Os dois meses mais quentes de Julho e Agosto, registam temperaturas superiores a 24°C, assim como em invernos rigorosos registam-se temperaturas médias de 10°C, nos meses de Janeiro.

As chuvas fortes, apontando para o mês de Fevereiro, seguido de Janeiro e Novembro, são característico desta zona.

Assim, o clima é temperado Mediterrâneo [16].

2.2.1. O Solo

Segundo uma leitura da carta de solos Europeu, é possível identificar no concelho, dois tipos de manchas, Litossolos êutricos, Cambissolos dístricos (de origem granítica), Cambissolos êutricos (derivados de xistos e quartzitos) e Cambissolos húmicos (de origem xistosa) e Luvisolos órticos (Figura 3). O pH destes solos é superior a 5,5 não se registando carbonatos no perfil.

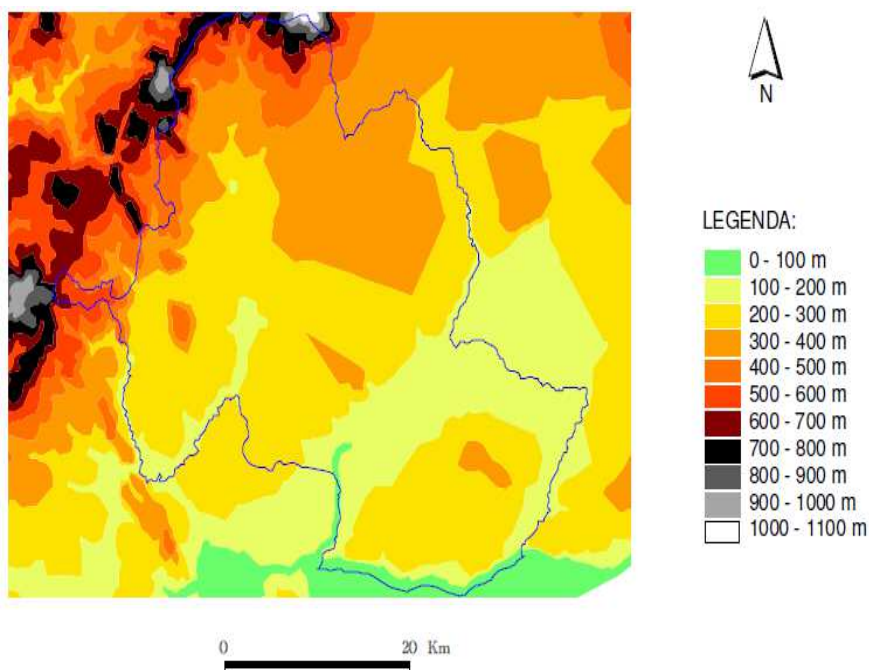


Figura 3. Hipsometria do concelho de Castelo Branco [16]

2.2.2.O Relevo

Uma grande extensão desta zona, designada plataforma ou superfície aplanada, limitada a sul pela escarpa da falha do Ponsul, estendendo-se até à Serra da Gardunha, ao longo de 25 Km com uma altitude média que ronda os 400 a 450 m.

A zona predominantemente granítica, estende-se à parte central de Castelo Branco, prolongando-se até ao Norte da Serra da Gardunha.

Verifica-se nesta zona que a zona de contacto entre o xisto e o granito se verifica a formação de uma “franja” onde os xistos se apresentam metamorfizados.

Atendendo ao relevo desta zona e à adaptação dos solos às diferentes culturas e condições agro- climáticas, podemos dividir o concelho em três zonas distintas. Esta “Zona Serrana” compreende a parte basal das serras da Gardunha, zona dominada pela “Charneca”, onde predomina o pinhal, característicos de zonas férteis de regadio.

2.2.3.A Água

A água é um bem indispensável às actividades humanas. O crescimento industrial e o aumento da população nas últimas décadas têm resultado em maiores consumos daquele recurso natural e na sua rejeição, após utilização e alteração das suas características, no ambiente.

2.2.3.1. Recursos Hídricos

Este concelho, faz parte da bacia hidrográfica do rio Tejo, é drenado por várias sub-bacias, das quais destaco o rio Ocreza e a bacia do rio Ponsul, que drenam cerca de 60% e 35% respectivamente da área do concelho.

O afluente com mais destaque do rio Ponsul é a conhecida ribeira de Alpreade, nasce na Serra da Gardunha, concelho do Fundão a uma altitude de 1200 m. Esta ribeira tem um comprimento de 34,6 km e uma sinuosidade pouco acentuada. Tal como a maioria dos cursos de água da região a ribeira de Alpreade tem um caudal descontínuo.

O rio Ocreza é o segundo curso de água mais importante, depois do rio Ponsul. Nasce na serra da Gardunha, a uma altitude da ordem de 1100 m, e tem um comprimento de 82,2 km, 54,6% da área da sua bacia hidrográfica encontra-se dentro dos limites do concelho.

No rio Ocreza localiza-se o maior armazenamento hidráulico da superfície do concelho, a Barragem de Santa Águeda, na qual podemos destacar do seu lado direito, alguns afluentes particularmente importantes como sejam a ribeira da Ribeirinha, na qual foi construída a Barragem do Pisco e o rio Tripeiro, que tem um caudal apreciável.

Este último rio, rio Tripeiro nasce na Serra da Gardunha, a uma altitude da ordem de 1100 m, e faz a junção com o Ocreza, possui um caudal apreciável e permanente nos sectores a montante [16].

2.3. Contexto cultural

Esta região é um importante centro agrícola da Cova da Beira, com um território muito fértil e rico em minerais (volfrâmio, estanho, chumbo e prata), destaca-se o cultivo da cereja, tendo direito a uma popular festa muito conhecida na região, nos meses de Julho na povoação de Alcongosta. No passado este concelho destacou-se muito pelo sector fabril, nomeadamente o sector têxtil. Desde então procedeu-se à requalificação da antiga moagem de cereais, sendo nos dias de hoje um espaço museológico com diversas valências culturais: a Cidade do Engenho e das Artes [17].

A também muito conhecida, festa dos Chocalhos, a Festa do Queijo e dos Míscaros, entre outras [18].

Podemos ainda destacar nesta região Centro;

- O Museu Arqueológico do Fundão, que reúne peças arqueológicas que vão desde a Pré-história ao final do Período Romano, espaço de exposições temporárias, passando pelo auditório, laboratório de conservação e restauro, biblioteca especializada em História e Arqueologia;
- Centro Histórico do Fundão, com o seu ambiente urbano de cidade rural;
- Póvoa da Atalaia, aldeia natal que viu nascer Eugénio de Andrade, com o Museu Eugénio de Andrade;
- Castelo Novo, que é uma dos mais emblemáticos lugares do Concelho do Fundão e pertence à rede das Aldeias Históricas desde 1994;
- Alpedrinha, vila antiquíssima remonta a sua fundação à antiguidade, e período da romanização;
- Aldeias de Xisto, como Barroca e Janeiro de Cima, aldeias tipicamente do xisto, nas margens do rio Zêzere;

- O Turismo de Neve, localizado a 45 minutos do Fundão, a Serra mais alta de Portugal Continental, a Serra de estrela, destino ideal para quem gosta de praticar Ski e Snowboard no inverno.

Todas elas temáticas, pedagógicas e turísticas, mas essencialmente criadas para preservar tradições e modos de produzir artesanais de elevada qualidade [18].

3. POUSADAS EM PORTUGAL: Casos de Estudo

3.1. Pousada de Vila Pouca da Beira

Inserido na Vila Pouca da Beira, localizado na mesma povoação, a Pousada de Vila Pouca da Beira, com localização próximo da Serra da Estrela e da Serra do Açor, apresenta características básicas arquitetónicas do século XVIII. No século XX, o Convento do Desagravo, então em ruínas foi adaptado, funcionando então como colónia de férias “Ar e Sol”.

O convento de Vila Pouca da Beira, propriedade da Fundação Bissaya Barreto, foi posteriormente convertido em Pousada, inaugurada em 2002, figuras 4 e 5.



Figura 4. Fachada principal da Pousada



Figura 5. Fachada lateral da Pousada

Sobre uma das paredes da pousada, eleva-se o campanário, com duas sineiras com alturas diferentes. Um dos sinos é de 1801 e outro de 1817. Podemos encontrar ainda uma igreja, que se encontra disponível para a realização de cerimónias religiosas (p.e. casamentos, baptizados), esta encontra-se dividida em duas zonas, uma zona destinada ao coro e outra restrita ao culto.

O convento do Desagravo, como era vulgarmente designado, foi fundado pelo Bispo conde D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, tendo este concedido licença para fundação do mesmo em 19 de Agosto de 1780.

A história refere ainda vários tipos de utilização deste edifício, onde se destaca alojamento de desalojados de ex-colónias Portuguesas entre 1975 e 1983.

A Quinta do convento, preserva características primárias, oferecendo dois tipos de vivências: a conventual, com os seus percursos, fontes e jardins convidativos à contemplação e outra agrícola com as zonas de pastos, como mostra a figura 6.



Figura 6. Zona envolvente da Quinta do convento

As colunas do claustro em granito, figura 7, assim como as imponentes paredes deste mesmo material, transmitem austeridade, a permanência de suportes de talha dourada, imprimindo o estilo barroco [19].



Figura 7. Colunas do claustro em granito

O Edifício é constituído por dois pisos, no piso 0 podemos encontrar, a zona da recepção, várias zonas de lazer, algumas salas de estar, figura 8 e 9, sala de refeições, figura 10 e 11, neste local podemos encontrar um magnífico terraço, figura 12, a cozinha, sala de conferências, entre outros anexos.



Figura 8. Imagem da sala de estar



Figura 9. Imagem de zona de lazer



Figura 10. Imagem da sala de Refeições



Figura 11. Imagem da sala de Refeições

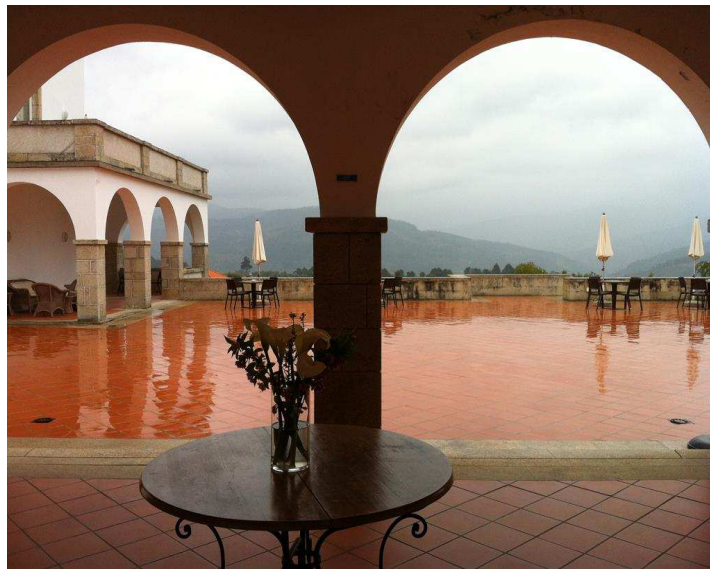


Figura 12. Imagem do terraço da sala de estar

Esta unidade hoteleira, mantém hoje todo o fascínio de um passado histórico carregado de simbolismo, moldado de conforto dos tempos modernos.

No piso 1, pode-se encontrar a zona dos quartos, sendo constituído por vinte e nove quartos, um dos quais é uma suite presidencial, seis suites e vinte e um quartos standard.

Este espaço dispõe de acesso à internet, em todo o edifício, aquecimento central, entre outros serviços que poderão ser requisitados.

A decoração usada na pousada de Vila Pouca da Beira, preserva muitos móveis e obras de arte sacra (estátuas de anjos e santos em madeira), Figura 13 e 14. Estes retábulos setecentistas, típicos da mesma época, são as esculturas de Santa Clara e S. Francisco, bem como as de Santo António e Sagrada Família podem ser encontrados nesta pousada.



Figura 13. Imagem de quadro com a presença de anjos e santos (a da esquerda)



Figura 14. Escultura em madeira policromada, representando santo com hábito franciscano (Séc. XVIII), col. Fundação Bissaya Barreto (a da direita)

Destaca-se ainda os jardins, a piscina e um campo de ténis, figura 15.



Figura 15. Imagem do campo de ténis

3.2. Pousada do Convento de Belmonte

A Pousada do Convento de Belmonte, reconstruída das ruínas do Convento de Nossa Senhora da Esperança, cuja origem remonta ao século XIII, localizado na encosta da Serra da Esperança a Sul de Belmonte, a cerca de um Quilómetro da Vila de Belmonte. Dita a história que terá sido da Ermida de Nossa Senhora da Esperança, que saiu a imagem de Nossa Senhora que acompanhou Pedro Álvares Cabral ao país irmão, Brasil no ano de 1500. Na figura 16, temos a entrada principal da Pousada, que dá acesso à recepção, onde se encontra uma pequena zona de lazer e a zona de balcão, para recepção ao cliente.



Figura 16. Imagem da fachada principal da Pousada de Belmonte

A arquitetura de reconversão deste Convento, para Pousada preservou, a madeira, o ferro, a pedra, assim como os materiais, recorrendo à utilização de tons claros de forma a conferir ao espaço uma tranquilidade própria da zona onde se insere, figura 17 e 18. Inspira traços arquitectónicos com características renascentistas e manuelinas.



Figura 17. Imagem de sala de estar



Figura 18. Zona de lazer

A capela terá dado lugar a uma sala de estar, figura 17, a sacristia deu lugar a um bar, figura 19.



Figura 19. Imagem da zona do bar

A Pousada conta com vinte e quatro quartos, todos com nomes de frades distintos, figura 20 e 21. Ambos apresentam uma decoração em tom bege, assim como as paredes são em tons cinza claro e amarelo o que confere ao local, um ambiente relaxante. Todos os quartos têm um W.C privado. Na figura 22, pode-se visualizar a piscina da pousada, com uma magnífica vista para o vale do Zêzere e para a Serra de Estrela [20].



Figura 20. Imagem de uma suite

Figura 21. Imagem de um quarto



Figura 22. Imagem da piscina

É constituído por dois pisos, no piso 0, pode-se encontrar a zona da receção, alguns sítios de lazer, como salas de estar, sala de refeições e sala de chá, figura 23 e 24 respetivamente, cozinha e quartos. O piso 1 é constituído por uma sala de estar, com várias zonas de

descanso. A decoração interior é em tons claros, conferindo um ambiente relaxante ao espaço.



Figura 23. Sala de refeições



Figura 24. Sala de chá

Ao longo da Pousada encontram-se alguns objectos, nomeadamente móveis e objetos em madeira e ferro, figura 25 e 26, que conferem ao local um ambiente rustico. Outra característica é a utilização de granito nas paredes interiores do edifício, como podemos visualizar na maior parte das imagens do convento, com recurso a vegetação e plantas típicas da zona.



Figura 25. Imagem da decoração interior



Figura 26. Imagem de móvel em madeira

4.0 OBJECTO: Convento de Santo António

4.1.O Seu Passado e o Seu Presente

Ermida de Nossa Senhora do Seixo

O antigo convento masculino da ordem de São Francisco, pertencente aos Capuchos da província da Soledade, data ao século XIV.

“O primeiro Convento, que tivemos na Provincia da Beira, he o de N. Senhora do Seixo (...) Está situado entre o Lugar do Fundão, e a Aldea de Joanne termo da Villa da Covilhã, distante quasi trez léguas da Serra da Estrella no Bispado da Guarda” [21]

A atribuição Seixo, remonta ao século XIV, não se tendo conhecimento da data de fundação da Ermida, mas por aparecer uma imagem da senhora entre os seixos brancos, adviu o nome de Senhora do Seixo [12,22]. Esta imagem em pedra ança, como faz designação a lenda, terá sido colocada sobre a fraga onde terá aparecido, afluindo aquele lugar numerosos fiéis.

Relata a história que a Ermida terá sido edificada por João Dias, Ermitão desalojado pelo Bispo da Guarda no ano de 1526 [12,23].

Anteriormente, datado no ano de 1522 e por intermédio de Diogo Sousa (Posteriormente frade Capucho, bispo de Ceuta), os frades terão alcançado do rei D. João III, uma provisão para edificação de um convento na referida Ermida.

Esta capela pertencia ao padroado real e em 1386, D. Frei Vasco, bispo da Guarda, aposentou-se e terá doado a ermida a um clérigo.

No ano de 1526, terão iniciado as obras, sendo o ministro provincial Frei João de Albuquerque. Para a construção terão contribuído esmolas do rei D. João III, assim como do príncipe D. Jaime e da população local.

Em 1577, a casa terá mudado de local, deixando a ermida reconstruída, com a mesma invocação. Inicialmente existem registos que o convento terá sido chamado de Nossa Senhora da Natividade, mudando posteriormente em 1584 para Nossa Senhora da Assunção e ainda de Santo António [24]. Existindo ainda registos que também passou a contar com a designação

de Capela do Miradouro, uma vez que do seu alpendre se avistavam vastos campos de vinhas e pomares [12].

Em 1779, este convento terá servido de escola pública, instituída pela Rainha D. Maria I.

Por fim, com a “reforma geral eclesiástica” da autoria de Joaquim António Aguiar, em 1834, terão sido extintos todos os conventos mosteiros, colégios e casas religiosas de todas as ordens religiosas [24].



Figura 27. Postal do início do séc. XX, em que já é visível a degradação em que se encontrava o convento [25]

Na data da extinção do convento, este servia de habitação a 21 monges, que terão sido expulsos, entrando a partir dessa data o convento em degradação, encontrando-se nos dias de hoje em completa ruína, como demonstra a figura 28.



Figura 28. Ruínas do Convento de Santo António.

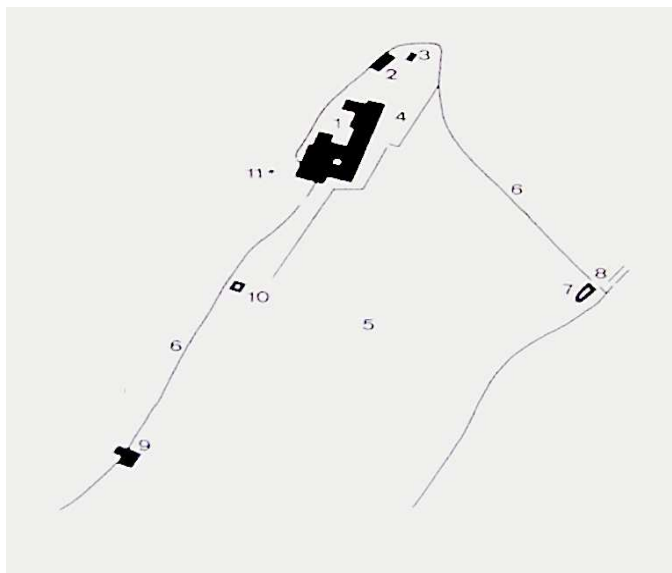
Na figura 29, pode-se observar o retábulo da capela de Nossa Senhora do Seixo.



Figura 29. Retábulo da Capela de Nossa Senhora do Seixo [26]

4.2. A Sua Arquitectura

O convento do seixo, não seguiu projeções construtivas propícias da época. Trata-se de uma planta de base retangular, disposto de poente para nascente, com localização da igreja a norte da serra de estrela e a Sul do Monte de S. Brás, figura 30, 31 e 32. É uma construção do ano de 1560, neste edifício mantém-se a beleza das proporções, a sua estrutura quinhentista que foram sendo alteradas mediante as necessidades. Apresenta traços tipicamente manuelinos: conchas côncavas lavradas, figura 33.



Legenda:

1. Edifício do convento
2. Estâbulos
3. Forno
4. Jardim
5. Terrenos de cultivo
6. Cerca
7. Tanque
8. Porta do carro
9. Capela de N. Sra. do Seixo
10. Tanque (lavagem, rega e serviço das oficinas)
11. Cruzeiro

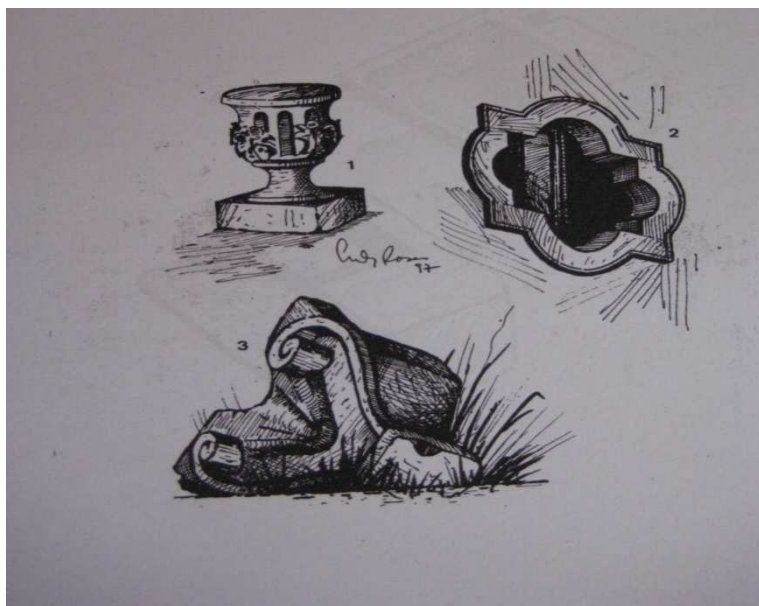
Figura 30. Imagem da Quinta, à escala 1:40 000 [10]



Figura 31. O Convento e a sua organização - Diagrama do piso térreo [10]



Figura 32. Diagrama do 1º Piso [10]



Legenda: 1- Coluneta Vasiforme (Jardim)
2- Janela (coro)
3- Pia originária da fonte de N. Sra. do Seixo

Figura 33. Traços tipicamente manuelinos [10]

A presença do claustro, com arcos robustos, figura 34, 35 e 36, reporta ao projeto primitivo do edifício, cada arco comporta 4 algarozes em cada arco (trabalhos de cantaria). Poderíamos encontrar inicialmente no seu interior um fontanário, que terá sido extraído entre os anos de 1696 e 1762 para a zona do jardim, onde ainda hoje se encontra.



Figura 34. Claustro [10]

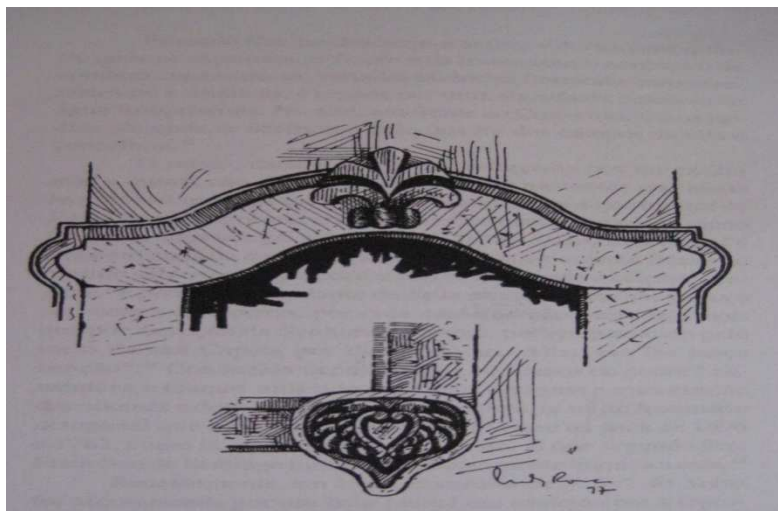


Figura 35. Imagem da Frontaria [10]

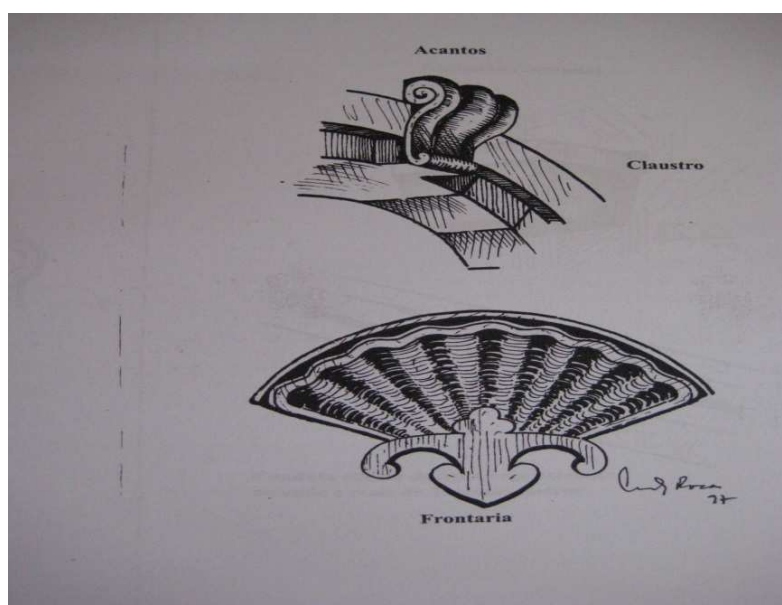


Figura 36. Imagem Claustro e Frontaria [10]

No ano de 1714, relata-se a construção de um dormitório, figura 37 assim como a enfermaria e biblioteca que teriam lugar no piso superior. A capela-mor terá sido reedificada em 1738, existindo registos que no ano de 1744 terá sido construído o retábulo do altar-mor. No ano seguinte terá sido mandado construir uma nova imagem de Nossa Senhora da Assunção. Este edifício apresenta muitas janelas.

Em 1834 terá sido retirado o campanário, que se encontra atualmente no edifício do Paços do Coelho.

Existem portanto neste edifício vários estilos arquitetónicos, fruto de várias transformações. A simbiose de estilos vão desde o estilo manuelino até ao barroco.

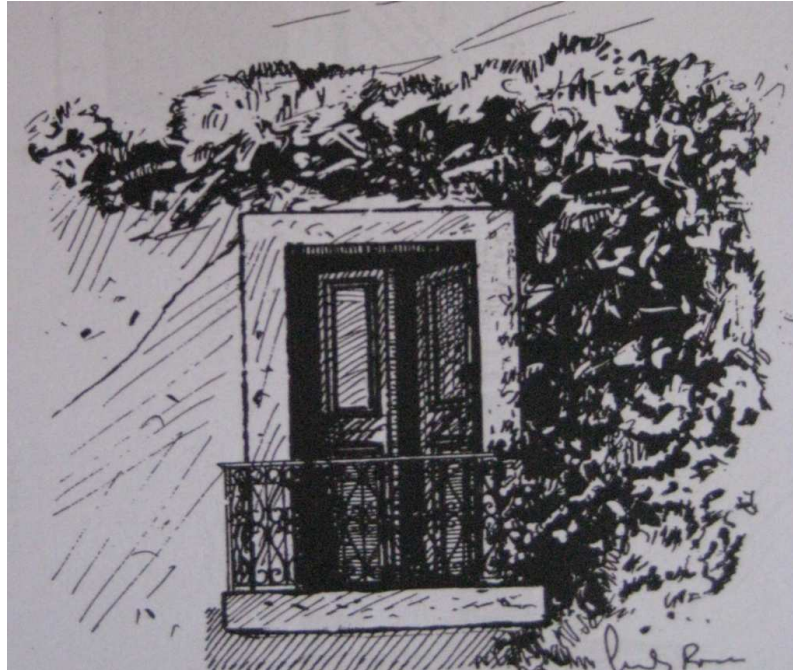


Figura 37. Imagem Porta avarandada (dormitório - sul) [10]

5. O CONCEITO: Proposta de Reabilitação

5.1. Reabilitação do Convento do Seixo

O Convento do Seixo, surgiu como convento religioso, sendo-lhe posteriormente atribuídas novas designações, assim como algumas modificações arquitetónicas. Localizado na encosta da serra da Gardunha, cidade do Fundão, apresenta características que vão desde o estilo manuelino até ao barroco.

A propriedade alvo da intervenção é de cariz rural, e para além da excelente exposição solar e a privilegiada localização a vários metros por cima do nível da estrada de acesso principal que liga a cidade do Fundão e a aldeia de Souto da Casa, permite uma vista panorâmica desde a Serra da Gardunha até a Serra da Estrela.



Figura 38. Imagem aérea da envolvente do convento (Google Earth)

Também se caracteriza pelas ruínas, figura 39, 40 e 41 que se mantem intactas nas fachadas principais, o caracter arquetónico religioso do seculo XIV, relevando aspetos interessantes desde o ponto de vista histórico/arquetónico.



Figura 39. Imagem exterior do Convento do seixo (estado actual)



Figura 40 e 41. Imagens interiores do Convento do Seixo (estado actual)

Assim, um dos objetivos desta proposta de reabilitação passa por preservar a essência da fachada do edifício, assim como parte da estrutura preexistente. Esta reabilitação vai ser feita a todo o nível do edifício. Pretende-se recuperar as ruínas existentes e atribuir-lhe nova função, a de pousada para turistas e visitantes, como forma de revitalização da paisagem, da memória e da própria arquitetura.

O edifício tem dois pisos, um piso 0 ou Rés-do-chão e um piso 1, ambos os pisos se encontram adaptados para pessoas com mobilidade reduzida. O piso 0, foi projectado a partir da planta existente em ruínas, adicionando-se dois novos anexos, a zona da cozinha e a zona dos quartos. A zona dos quartos é constituída por dois pisos, podemos encontrar oito quartos no piso 0 e oito quartos no piso 1, no total de 16 quartos, todos eles equipados com W.C privado. No piso 0 podemos encontrar quatro quartos simples e quatro de casal, o mesmo se repete no piso 1. Na envolvente externa ao edifício, projetou-se uma zona destinada ao estacionamento público, com vinte e quatro lugares, uma zona de estacionamento privada destinada ao abastecimento interno do edifício, e uma piscina, sem cobertura.

Todos os outros anexos, projetados a partir da planta em ruínas, incluído o anexo adicionado, a zona da cozinha e zona de quartos se encontram no piso 0, figura 42:

- Receção;
- Atendimento ao visitante;
- Sala multifunção;
- Claustro;
- Sala de refeições;
- Cozinha;
- Armazém apoio à cozinha;
- Arrumos;
- Vestiários;
- Zonas de circulação interna;
- 2 W.C privados;
- Zona chuveiros;
- 2 W.C;
- W.C pessoas com mobilidade reduzida;
- Sala de conferências;
- Auditório;
- Gabinete privado;
- Arquivo;
- Quartos.

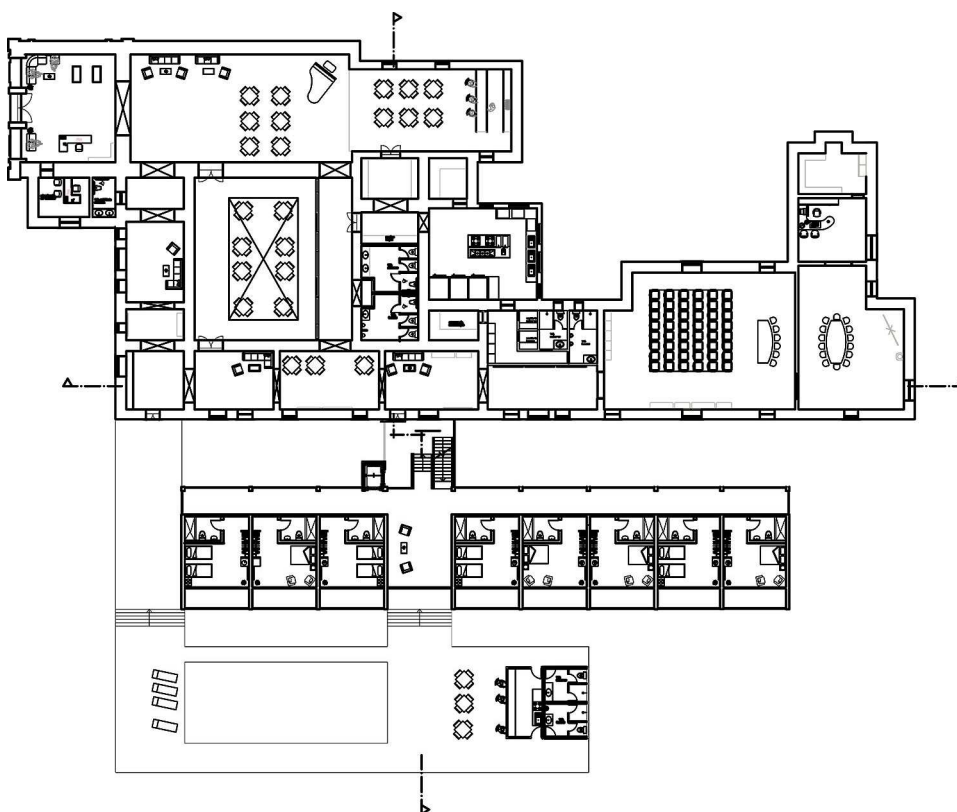


Figura 42. Planta do Projeto de Reabilitação, Piso 0 [24]
(ver planta à escala 1/100 em anexo)

O acesso ao edifício realiza-se através de uma entrada principal, figura 43 e uma entrada secundária, a entrada principal encontra-se localizada na fachada sul, precisamente na entrada para a zona da receção e a entrada secundária encontra-se na fachada norte do edifício, localizada na sala de conferências.



Figura 43. Perspectiva do acesso principal ao edifício

A zona da recepção, localizada na fachada sul do edifício é constituída por uma área interna de 55,50 m², esta zona têm um balcão, onde é feito o atendimento ao público, podemos encontrar neste local uma pequena zona de lazer, com sofás, e onde se pode encontrar informação sobre os principais locais turísticos da região, assim como da gastronomia desta mesma zona.

A entrada principal do edifício vai ser feita através de uma porta de vidro, a iluminação desta zona vai ser natural, através de duas janelas. O mobiliário existente vai ser de um estilo moderno, com traços simples em madeira. A receção ao cliente vai dar acesso à sala de atendimento ao visitante, estando separados através de uma porta.

Todas as paredes a levar a efeito, serão em pedra de granito com as características das existentes nas ruínas, ou em alvenaria de tijolo furado assentes com argamassa de cimento e areia, como exemplo a zona dos quartos, e com as espessuras indicadas nas respetivas peças desenhadas nos anexos.

As paredes exteriores, embora em pedra de granito, são providas de isolamento térmico.

Algumas das paredes e tectos exteriores, são rebocados com argamassa de cimento, cal e areia, com produto hidrófugo, numa espessura nunca superior a 2,5 cm e posteriormente pintados a tinta de areia, aplicada à trincha ou rolo, nas cores indicadas nas perspectivas.

As paredes das divisões interiores adicionadas ao existente são em alvenaria e rebocadas com argamassa de cimento, cal e areia, obtendo-se acabamento uniforme, de forma a aceitar a pintura.

As paredes que venham a ser dotadas de revestimentos de azulejos e/ou espelhos, são rebocadas e afagadas, com argamassa de cimento e areia.

As paredes respeitantes às zonas sanitárias em geral, despensas, arrumos e cozinhas, são revestidas a azulejos, aplicado com cola própria para o efeito e segundo as normas dos fabricantes.

Os tetos em zonas como quartos e cozinha do restaurante, são rebocados e afagados, com argamassa de cimento e areia.

Todos os tetos interiores são pintados a tinta de água de qualidade reconhecida.

Os tectos dos W.C do piso 0, à excepção dos W.C. dos quartos, são rebaixados, revestidos com tecto falso.

O tecto nas zonas de duplo pé direito (telhados), como na zona da receção, zona da sala multifunção, sala de refeições, auditório, sala de conferência, espaços de circulação do edifício existente recuperado, tem na madeira das ripas, caibros e tirantes um tratamento com uma tinta especial para proteger a mesma.

A sub-cobertura do telhado tem uma manta térmica de alumínio para reter o ganho térmico da construção e servir como barreira para possíveis humidades provenientes do telhado, também será tratada na sua parte inferior com a mesma tinta transparente protectora.

O pavimento referente ao Piso 0, é revestido por cubos de granito polido.

Nos quartos, o pavimento é em madeira devidamente tratada para o efeito.

O remate às paredes são com rodapé, de material igual em características e acabamento, correspondentes ao respetivo piso.

Os restantes compartimentos e áreas, W.C e cozinha são revestidos a mosaico de cor beije de dimensão 30×30 cm, com rodapé.

Todos os pavimentos, quaisquer que sejam os seus destinos, obedecem às características prescritas para a resistência e reação ao fogo.

O pavimento das varandas dos quartos, são impermeabilizados com telas betuminosas com sobreposição das platibandas. A impermeabilização garante pendentes para escoamento de águas, com inclinações julgadas necessárias.

O pavimento é a mosaico anti-derrapante 30x30 cm assente em fiada, a matar juntas.

No caso das zonas definidas em projeto como cobertura plana, após criadas as pendentes de águas e a devida impermeabilização é aplicada uma lâmina de betão poroso ou outro tipo de material de forma a colmatar eventuais zonas de concentração de águas pluviais.

Nas zonas técnicas, a cobertura é levada a efeito com as mesmas características das restantes edificações.

Toda a caixilharia exterior a levar a efeito, será executada em perfis metálicos, devidamente tratados.

Toda a caixilharia exterior será provida de vidro duplo, transparente e de reduzido factor solar.

A vedação de luz nos quartos é garantida a partir de estores interiores e cortinados.

Na execução das caixilharias, assegurar-se a perfeita vedação de todo o conjunto e a eficaz condução das infiltrações para o exterior.

As ferragens a aplicar, tem acabamento idêntico ao dos caixilhos.

As portas interiores e de roupeiros, são em madeira “carvalho francês”, com design moderno.

Os peitoris e soleiras regra geral, são em granito, com espessura de 4cm assentes com argamassa de cimento e areia.

No caso específico das soleiras, o seu assentamento será levado a efeito a uma altura em relação ao pavimento exterior de 2,00 cm, de forma a facilitar o acesso a pessoas com mobilidade condicionada.

Os guardas corpos, corrimãos e varões de apoio são executados a uma altura de 1.10 m.

A fixação é a indicada para o tipo de alvenaria a que se destina.

Os corrimãos interiores, exteriores e das rampas, são em aço inox.

Os aparelhos sanitários, de um modo geral, tem superfícies lisas, isentos de falhas, fendas ou outros defeitos de fabrico, são inatacáveis pelos ácidos e outros produtos corrosivos, normalmente utilizados nas limpezas.

Nas zonas sanitárias com características específicas para pessoas com mobilidade condicionada, estas mesmas loiças são ainda providas dos respetivos aparelhos de apoio, de acordo com as prescrições impostas pela legislação.

A sala de atendimento ao visitante, consiste num espaço onde vai ser feito um atendimento personalizado, para os hóspedes. Constituído por uma área interna e 11,00 m², nesta zona podemos encontrar uma porta privada com acesso ao exterior.

A sala multifunção, é uma sala de apoio à sala de refeições, pode ainda ser usada como sala de exposição ou de eventos multiculturais, conta com uma área de 130 m² e dá acesso a um claustro interno, com uma área de 108,00 m², provido com serviço de explanada. Esta sala conta com três amplas janelas, já existentes no convento, que proporcionam uma vista natural para a belíssima paisagem da Serra de Estrela.

Segue-se a sala de refeições, com uma área de 72,50 m², este local têm serviço de bar, com acesso ao exterior do edifício.

A cozinha, têm uma área de 54,00 m², com uma entrada privada para abastecimento interno do edifício, e uma saída para eliminação dos resíduos. A Cozinha foi projetada de acordo com as Regras do HACCP - *Hazard Analysis and Critical Control Points*, obrigou a estudo correto e coerente das diferentes áreas e instalações, de forma a evitar cruzamentos entre as fases de preparação dos alimentos, até ao seu consumo, existindo também uma preocupação, no percurso deste na fase de eliminação.

Ainda por questões de higiene, para além da instalação de eletrocutores de insetos, é prevista a instalação de um lavatório provido de torneiras acionadas por sensores.

O equipamento a instalar será do tipo hoteleiro de qualidade reconhecida, especialmente no que concerne à facilidade de limpeza.

O mobiliário desta zona é em inox, têm uma ilha central onde podemos encontrar a zona do fogão. Têm ainda três lavatórios (um para legumes, outro para carnes e outro para peixe), assim como respetivas bancadas para preparação do alimento.

Existem ainda três arcas, duas das quais de congelação, para congelação de carne e peixe e outra para refrigeração, para legumes e frutas.

A zona do armazém, que serve de apoio à zona da cozinha, está equipado com prateleiras, para arrumação da mercadoria rececionada, e têm 8,40 m².

A zona de arrumos têm 8,00 m², serve de arrumação a ferramentas. Na zona dos vestiários, que é uma zona de uso privado para funcionários, podemos encontrar dois W.C, W.C feminino e W.C masculino, zona do chuveiros, este espaço do armazém ocupa uma área de 31,50 m².

O edifício conta ainda com dois W.C, W.C feminino e masculino e um W.C para pessoas com mobilidade reduzida.

O auditório, consegue acolher 48 lugares sentados e têm uma área de 137,00 m². Esta sala está equipada com sistema de som, sistema de imagem e com um forte isolamento acústico. Têm duas saídas de emergência e têm uma porta de acesso à sala de conferências. Este espaço é iluminado através de luz natural pela presença de três janelas que dão para o exterior e também através de luz artificial.

A sala de conferências, com 14 lugares sentados, têm uma área de 74,00 m², têm duas portas que dão acesso direto ao exterior. Neste espaço existe ainda uma passagem separada por uma porta que dá acesso ao gabinete privado.

O gabinete privado, para uso exclusivo do diretor, têm acesso direto ao arquivo e conta com uma área de 42,50 m².

Os quartos são iluminados através de luz natural, todos os quartos têm varanda e com vista para a paisagem da serra da gardunha, a figura 44, mostra o interior dos quartos, assim como a vista para o exterior.



Figura 44. Vista dos quartos para a Serra da Gardunha.

A figura 45, mostra a planta do piso 1, acesso à zona dos quartos.

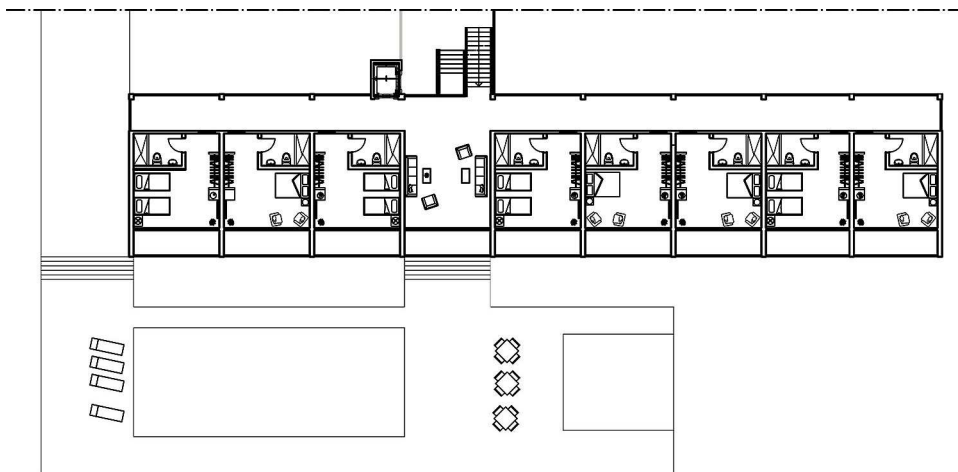


Figura 45. Planta do Projecto de Reabilitação, Piso 1 [24]
(ver planta à escala 1/100 em anexo)

As figuras 46 a 49, mostram os alçados do projecto de reabilitação.

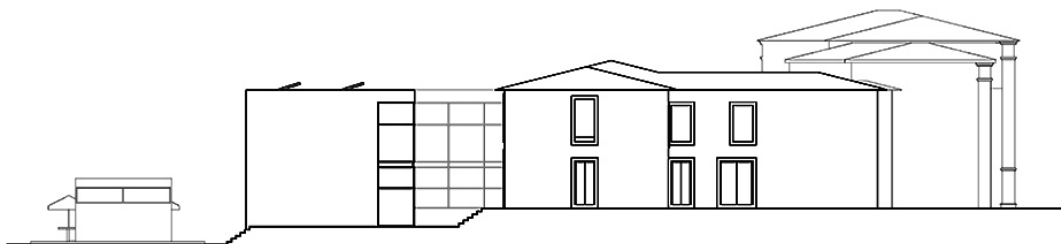


Figura 46. Projecto de Reabilitação, Alçado Sul
(Ver à escala 1/100 em anexo)

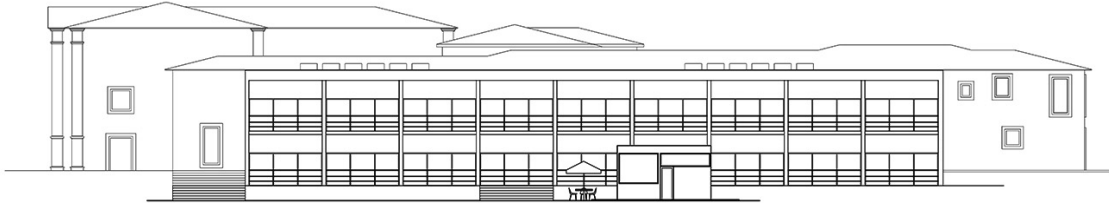


Figura 47. Projeto de Reabilitação, Alçado nascente

(Ver à escala 1/100 em anexo)

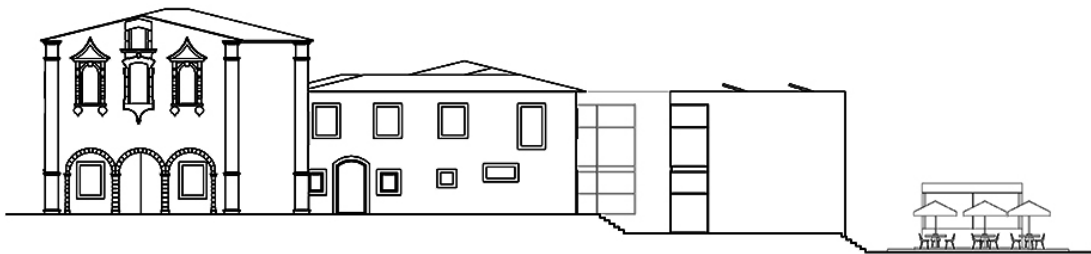


Figura 48. Projeto de Reabilitação, Alçado Norte

(Ver à escala 1/100 em anexo)

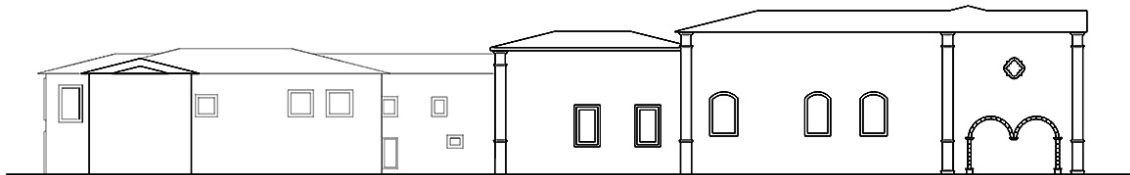


Figura 49. Projeto de Reabilitação, Alçado poente

(Ver à escala 1/100 em anexo)

A figura 50, mostra a perspectiva aérea do conjunto.



Figura 50. Projeto de Reabilitação, perspectiva aérea do conjunto

Quanto à adequabilidade face ao P.D.M - Plano Director Municipal, e tendo em conta a inserção das edificações num núcleo consolidado dos aglomerados, segundo o Regulamento do P.D.M., estão garantidas as condições de acesso, quer do exterior com as existentes quer do interior com as propostas. Se estão respeitando ainda a integração urbana, com a preservação da linguagem arquitetónica tradicional e histórica, e também superando o número mínimo de lugares de estacionamento exigíveis.

A figura 51, mostra a perspectiva pedonal da vista sul e a figura 52 a perspectiva pedonal da vista nascente, onde podemos observar a zona dos quartos e da piscina.



Figura 51. Perspectiva pedonal da vista Sul



Figura 52. Perspectiva pedonal da vista nascente, onde podemos observar a zona dos quartos e da piscina

Entendo, no que respeita à sua adequabilidade que a proposta em questão dá cumprimento a todos os preceitos legais e aplicáveis, para além de se tratar de uma mais-valia para o Concelho do Fundão, participando como factor de desenvolvimento turístico/económico.

No que respeita às acessibilidades, na realização do presente projeto teve-se em conta as imposições legais aplicáveis de forma a garantir em toda a zona acessível aos hóspedes, bem como os espaços exteriores vocacionados, as condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada. A comprovar, do presente projeto faz parte integrante o Plano de Acessibilidades, para o qual pus desde já especial atenção para o seu cumprimento.

Assim, uma vez que o edifício se subdivide em dois tipos de funções/serviços a saber:

- a dos hóspedes efectivos e a;
- dos clientes relacionados com os evento.,

No que diz respeito às funções de carga e descarga de produtos e/ou alimentos, para a cozinha, encontra-se garantido um acesso diferenciado do dos clientes.

5.2. Sustentabilidade e Segurança do Edifício

A sustentabilidade além de sinónimo de crescimento económico, pretende integrar outras perspetivas nomeadamente bem-estar social assim como a qualidade ambiental, de forma a reduzir os resíduos resultantes do processo de construção, assim como tentar minimizar os gastos com os consumos energéticos do edifício.

O conceito reabilitação e sustentabilidade acabam por estar interrelacionados, tendo ambos como objetivo o aproveitamento de recursos já existentes.

O edifício vai ser bastante iluminado, iluminação natural, a partir de janelas preexistentes e novas aberturas.

Para iluminação artificial durante a noite, vai optar-se por um sistema de iluminação mais ecológico e de forma a reduzir custos energéticos. Com recurso a Lâmpadas de baixo consumo energético.

Na cobertura da cozinha e bloco dos quartos, optamos por instalar painéis solares fotovoltaicos, figura 53, que vão servir para converter a luz solar em energia elétrica. Estes painéis são constituídos por células fotoelétricas responsáveis por captar a energia solar. Permitindo o aquecimento de água, que pode ser utilizado nas instalações sanitárias (banhos), assim como na zona da cozinha.



Figura 53. Imagem dos painéis fotovoltaicos

Quanto à ventilação, todos os espaços confinantes com o exterior do edifício, serão dotadas de ventilação natural, quer a compartimentação possua ou não, vãos de iluminação e ventilação confinantes com o exterior, serão apoiadas no que diz respeito à ventilação, por meios mecânicos.

Toda a climatização da pousada, será garantida prioritariamente por energias renováveis, salvo não se comprovar a rentabilidade e eficácia necessária. Neste caso, garantir-se-á a sua funcionalidade a partir das redes elétrica e/ou de gás de que será dotado todo o edifício.

A nível de segurança todo o edifício está equipado com dispositivos de deteção de incêndio, extintores com capacidade e carga adequada à zona de utilização, a cozinha além do extintor está equipada com uma manta de fogo.

As saídas de emergência estão todas devidamente sinalizadas, com a placa de sinalização assim como os blocos de sinalização luminoso assim como as portas sinalizadas com a existência de barras antipânico, com abertura para o exterior. Em cada piso do edifício existe uma planta de emergência, que indica a localização dos dispositivos de segurança existentes ao longo do edifício.

6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação de final de mestrado, começou-se por estudar a história do Convento de Santo António, também vulgarmente conhecido por Convento do Seixo, localizado na zona do Fundão, especificamente na serra da Gardunha.

O fundamento passa por manter a “memória” do lugar, assim como do edifício, poderá constituir o aspecto mais importante a alcançar. Apesar do objectivo ser a constituição de uma nova estrutura, com uma nova função, direccionado para o turismo rural.

Com os exemplos estudados, é importante referir, que esta reconversão do património, tem tido grande aceitação, por parte dos clientes que procuram este tipo de unidades hoteleiras, como fuga à vida activa das grandes cidades. Além de proporcionarem um ambiente histórico, repleto de conforto, oferece ainda um ambiente de paz. O contributo que estas unidades trazem à região, contribuindo para o crescimento económico da zona.

A reconstrução destes edifícios pode ser vantajoso, uma vez que dá uma nova função aos edifícios que se encontram “esquecidos”.

Atribuir nova função ao antigo Convento do Seixo, foi o objectivo deste trabalho, recuperar as ruínas que restam deste mesmo, convertendo-o numa pousada para fins turísticos. A proposta de reabilitação foi apresentada no capítulo 5, onde estão descritos todos os pormenores arquitectónicos usados nesta “conversão”, desde os materiais usados em todo o edifício, assim como traços característicos do edifício que foram preservados.

Este trabalho permitiu tirar algumas conclusões, nomeadamente a futura aposta em proceder à reabilitação do edifício, que se encontram em ruínas nos dias de hoje, de forma a contribuir um incentivo para o turismo da zona.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Costa A.; Alves A. (2002).”O Património entre a Aposta Arriscada e a Confidência Nascida da Intimidade”. pp.128.

[2] Venda, C. “Reabilitação e reconversão de Usos: O caso das pousadas como património”. Dissertação para obtenção do grau de mestre em arquitectura. Instituto Superior Técnico de Lisboa, Setembro 2008.

[3] Goethe.(1992). “Viagens a Itália”. Círculo de Leitores, volume VII, Outubro de 92.

[4] Escolano V. (2003).“En los orígenes del turismo moderno. Arquitectura para el ocio en tránsito a la sociedad de masa”. Actas, Fundação DOCOMOMO Ibérico - IV Congresso, Valência, Novembro 2003, pp. 21.

[5] Lima F. (1985). Pousadas. Tese apresentada no I Congresso Nacional de Turismo em Vila Nova de Gaia a 25 de Novembro de 1935.

[6] Tostões A. (2000). “João Anderson e a herança moderna: A Pousada de São Teotónio”. Monumentos. Lisboa, DGEMN, pp 53

[7] FERNANDES, José Manuel - “Pousadas de Portugal: obras de raiz e em monumentos”, *Caminhos do Património 1929-1999*. Lisboa, DGEMN, 1999, pp.159-177.

[8] PEREIRA, Paulo - “(Re)trabalhar o Passado. Intervenção no Património Edificado.”, in *Portugal Arquitectura do Século XX*. Lisboa: Portugal-Frankfurt 97, 1997, pp. 99-110.

[9] PEREIRA, Paulo - “Acerca das Intervenções no Património Edificado. Alguma História”, in *Intervenções no Património 1995-2000*. Nova Política. Lisboa, IPPAR/Ministério da Cultura, 1997, pp. 14-23.

[10] Rosa, J. (1997). “Convento de Nossa Senhora do Seixo do Fundão: Na História, na Lenda e na Literatura”. Monografia Intitulada, Câmara Municipal do Fundão, pp.23.

- [11] Lei Nº. 107/2001. “Protecção legal dos bens culturais”.
- [12] Rosa, J. (1998). “Convento de Nossa Senhora do Seixo do Fundão na História, na Lenda e na Literatura”. Monografia Intitulada, Fundão.
- [13] Pereira P. (1892). Apontamentos para a história do Concelho do Fundão. Lisboa, 1892, pp.65.
- [14] Câmara Municipal do Fundão. (2004). Divisão de Desenvolvimento e ordenamento do território.
- [15] <http://jardinsdagardunha.blog.com>, consultado a (20-05-2013).
- [16] www.cm-castelobranco.pt, consultado a (23-04-2013).
- [17] Sítio do Geopark Naturtejo, <http://www.naturtejo.com/conteudos/pt/geopark.php>, consultado a (17-05-2013)
- [18] www.cm-fundao.pt, consultado a (15-06-2013)
- [19] www.pousadas.pt/pousada-de-vila-pouca-da-beira/convento-do-desagravo, consultado a (15-05-2013).
- [20] www.pousadas.pt, consultado a (15-05-2013)
- [21] Pereira P. (1892). FREI MANUEL DE MONFORTE. Crónica da Piedade, II, Cap. XXXVIII.
- [22] Pereira P. (1892). Crónica da Santa Província da Piedade. Livro II, Cap. XXXVIII, 2ª Edição, Lisboa, pp.259.
- [23] Santiago F. (1762). Crónica da Província da Soledad. Lisboa, pp.726.
- [24] Instrumentos de pesquisa do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa: ANTT, 2000. Disponível no Sítio Web e na Sala de Referência da Torre do Tombo.
- [25] www.igespar.pt, consultado a (16-05-2013).
- [26] www.monumentosfundao.Capela-do-miradouro-ou-do-seixo, consultado a (15-05-2013).

[27] Littlefield D. (2011). Manual do Arquitecto, Planejamento, Dimensionamento e Projecto. 3.^a edição, Porto Alegre.

ANEXOS

Ficha n.º 1. Pousada de Vila Pouca da Beira

Ficha n.º2. Pousada do Convento de Belmonte

Ficha n.º1. Pousada de Vila Pouca da Beira

Autor. Arquitecto António Monteiro

Intervenção. Recuperação

Ano de Projecto. Ano de 1999

Ano de Construção. Ano de 2000

Enquadramento. Rural, isolado. Implantado em Vila Pouca da Beira

Utilização Inicial. A história refere vários tipos de utilização deste edifício, onde se destaca alojamento de desalojados de ex-colónias Portuguesas entre 1975 e 1983. Convento religioso.

Tipologia. Convento do Século XVIII, com características religiosas

A intervenção. O projecto avançou em duas vertentes: a de garantir a recuperação do conjunto existente, e a de cumprir exigências das novas necessidades da estrutura hoteleira.

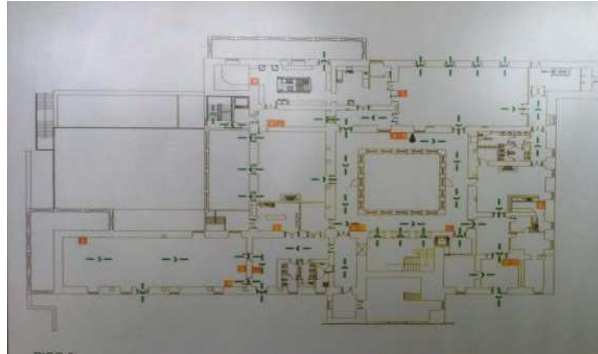


Figura a. Planta do Piso 0

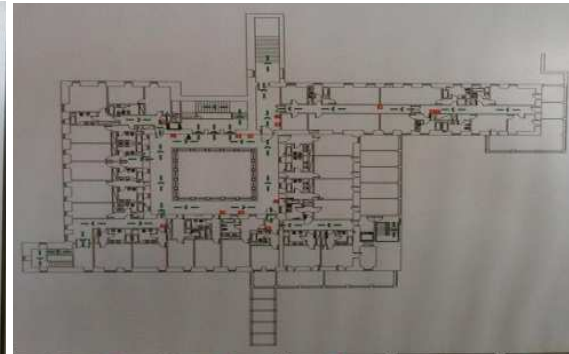


Figura b. Planta do Piso 1



Figura c. Imagem entrada principi



Figura d. Imagem do claustro



Figura e. Imagem da Piscina

Ficha n.º2. Pousada do Convento de Belmonte

Autor. Arquitecto Luís Rebelo de Andrade

Intervenção. Recuperação

Ano de Projecto. Ano de 1999

Ano de Construção. Ano de 2001

Enquadramento. Rural, isolado. Implantado na Vila de Belmonte

Utilização Inicial. Convento religioso

Tipologia. Convento do Século XIII, com características religiosas (características manuelinas e renascentistas)

A intervenção. O projecto avançou em duas vertentes: a de garantir a recuperação do conjunto existente, e a de cumprir exigências das novas necessidades da estrutura hoteleira. No projecto arquitectónico foram recuperadas a capela e a antiga sacristia, agora transformadas em sala de convívio e bar.

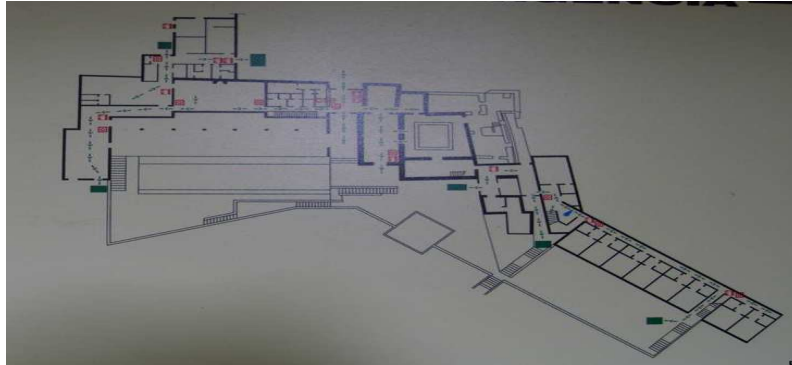


Figura f. Planta piso 0



Figura g. Vista de acesso à piscina



Figura h. Claustro do convento de Belmonte



Figura i. Decoração interior



Figura j. Sala de estar, piso 0

